

## ALELUIA

Moradores de Sabaúna fazem protesto na Malhação do Judas **PÁG.6**



## PROBLEMA

Pontes precisam de manutenção

Estruturas utilizadas para acesso a vários bairros da Cidade oferecem riscos a pedestres **PÁGS.4 e 5**

## SABAÚNA

Futuro de famílias que tiveram as casas atingidas pela chuva ainda é incerto **PÁG.2**

**VILA HÉLIO** Após ocorrência que completará 55 anos em agosto, lideranças se mobilizaram para implantação da corporação

# Incêndio traz bombeiros a Mogi

DANILO SANS

Em 1947, quando o empresário Helio Borenstein construiu a Vila Hélio, um conjunto formado por 72 imóveis residenciais e comerciais no Centro de Mogi das Cruzes, a Avenida Voluntário Fernando Pinheiro Franco ainda era uma via sem pavimentação e deserta, que servia de ponte entre São Paulo e o Rio de Janeiro. O lugarejo influenciou os rumos da Cidade de várias maneiras, mas talvez a mais expressiva tenha sido acidental, um incêndio que completará 55 anos no final de agosto e resultou na chegada do primeiro destacamento do Corpo de Bombeiros mogiano.

A história da Mogi moderna passa algumas vezes pela Vila Hélio. Borenstein tinha talento e sorte para os negócios. Vendeu a casa onde morava para o Banco do Brasil na década de 1960. Conforme conta o filho dele, Marcos Borenstein, aquela foi a primeira vez que vira o pai vender alguma coisa - ele costumava comprar, fez fortuna assim. Mas o "investimento" valeu a pena. Atraiu novas empresas ao entorno e jogou para lá o foco do crescimento da Cidade.

Borenstein fez tudo em apenas 11 meses - um bairro todo, construído do zero. Visionário, transformou aquele trecho deserto de estrada num polo de crescimento, que se tornaria, décadas depois, uma das áreas comerciais mais valorizadas do Município.

Naquela época, não eram raros os incêndios na área central e o socorro oficial levava horas para chegar de Guarulhos. Para minimizar prejuízos, indústrias começaram a criar as próprias brigadas contra fogo. Por conta disso, em 1960, a comunidade mogiana e empresários - interessados também em diminuir o valor do seguro dos imóveis - iniciaram uma campanha para trazer à Cidade uma base do Corpo de Bombeiros.

Na noite do dia 31 de agosto de 1961, um grande incêndio destruiu completamente quatro imóveis e o único veículo de toda a Vila Hélio. Quando os bombeiros chegaram, as chamas já tinham sido controladas. Com isso, a família Borenstein entrou na campanha. Passou a fazer parte da "Sociedade de Prevenção e Combate ao Fogo de Mogi das Cruzes", entidade que, com dinheiro doado por industriários, conseguiu comprar um caminhão Chevrolet a preço de custo. Helio já era o dono da Cotac em Mogi, uma das concessionárias da montadora, e isso facilitou a negociação.

Em setembro de 1963, o **Diário de Mogi** dava a notícia da chegada de uma guarnição composta por nove homens. O caminhão a Cidade já tinha. Conforme conta Marcos, o incêndio na Vila Hélio foi determinante para a chegada da corporação.

Marcos lembra que o fogo no local começou depois que um assaltante entrou no depósito do conjunto e deixou por lá uma vela acesa. Quatro imóveis que compartilhavam o mesmo teto de madeira foram destruídos completamente pelas chamas. O estrago só não foi maior porque o irmão dele, Henrique Borenstein (economista e presidente da Helbor), estava em casa e, com a ajuda de vizinhos e amigos, conseguiu derrubar



REPRODUÇÃO EDSON MARTINS



FOTOS EDSON MARTINS

**CENÁRIO** Vila Hélio foi criada em 1947 por Helio Borenstein, com conjunto de 72 imóveis residenciais e comerciais; hoje abriga hotel, restaurante, salão de festas e estacionamento



**PERDA** Marcos Borenstein relembra destruição de casas

uma parede e isolar o fogo.

No dia do incêndio, Hélio estava internado em São Paulo havia um mês. Ele sofria de lúpus, uma doença autoimune rara em homens. O quadro de saúde dele tinha piorado depois de um primeiro contato com a irmã - ele veio para o Brasil sozinho em 1917, aos 17 anos, fugido da perseguição aos judeus na Ucrânia, e nunca mais tinha tido notícias da família.

Como a emoção de ter falado com a irmã tinha deixado marcas na saúde já debilitada do empresário, familiares se reuniram para debater a melhor forma de contar sobre o incêndio, até porque já tinha se passado um mês.

Marcos, o filho mais novo, foi escolhido para contar, e tentou, sem muito sucesso, escolher cada palavra que seria dita. Mesmo após ter passado um mês em coma, era difícil não ser objetivo com o seu Helio. "Tentei falar da melhor forma possível: 'Olha, pai, entrou ladrão lá. Deixou uma vela acesa. Pegou fogo no depósito'", disse Marcos.

- Pegou fogo no depósito? Então queimou tudo!

- Não. Queimou a casa do lado - respondeu o filho.

- Mas como queimou a casa

do lado e não queimou a outra?

- Bom, a outra eu acho que queimou também.

Ainda de pijama, antes de chegar em casa, Helio pediu para o filho passar em frente ao depósito para avaliar o estrago. O fogo tinha levado tudo ao chão. "Do jeito que ele estava, ligou para o Dr. Miguel Gemma e pediu que tudo fosse reconstruído. Não levou nem quatro meses e as casas estavam de pé novamente", conta.

Durante as primeiras décadas, a Vila Hélio serviu de moradia para famílias tradicionais da Cidade. Com o crescimento da Cidade, as famílias mais ricas começaram a procurar imóveis maiores. Muitas foram para a Vila Oliveira. Em uma segunda fase, a vila chegou a abrigar 51 repúblicas de alunos da recém-inaugurada Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), ainda na década de 1960. Na terceira, os estudantes começaram a rearrear e os imóveis foram alugados para lojistas. Os imóveis com frente para a Avenida Voluntário Fernando Pinheiro Franco ainda abrigam lojas.

No espaço restante, Marcos construiu o Hotel Marbor, um prédio de escritórios, estacionamentos e um salão de festas. Há espaço ainda para dois novos restaurantes: um self-service para 250 pessoas e um segundo menor, especializado em massas. As plantas já estão prontas, esperando a crise terminar para serem executadas.

Já o Corpo de Bombeiros de Mogi se tornou um dos mais bem equipados do Estado de São Paulo - após repetidas campanhas encabeçadas pelo jornal **O Diário**, que resultaram na construção da sede atual, no Centro Cívico, na implantação de um posto em Braz Cubas, e até na criação das unidades de Suzano e Itaquaquecetuba.

Atualmente, o 17º Grupamento conta com 56 veículos, sendo 26 operacionais. Uma das estruturas mais completas do Estado foi capaz de reduzir em 20% o valor do seguro contra incêndio das empresas de Mogi.

- Cobertura integral para consultas, restaurações, cirurgias e vários outros benefícios para sua empresa;
- Rede credenciada em todo o território nacional;
- Unidades exclusivas em Mogi, Suzano e Itaquá;
- Atendimento de urgências 24h inclusive aos sábados, domingos e feriados;
- Colaboradores motivados com a saúde em dia.

Atendimento de urgência. Carência de 24h. \*\*Próteses. Carência de 180 dias.

**PLANO ODONTOLÓGICO COM CARÊNCIA ZERO**

ADQUIRA JÁ | **4728-5444**

**MOGIDONTO®**  
*Porque a vida é feita de sorrisos.*

www.mogidonto.com.br

Mogi das Cruzes | Rua Ricardo Vilela, 1313 - 1º andar - Pq. Monte Líbano

**POR R\$ 19,50\***  
**IMÊS**  
 ACIMA DE TRÊS VIDAS

ANS - 39724